

## JORNADA DE TRABALHO

# Caminhos para a dignidade do trabalhador

Estudante da Universidade de Brasília lança o livro *Escravidão Contemporânea: A Escala 6x1 no Brasil*, mostrando como as relações de exploração no país influenciaram o atual modelo de trabalho

» MARINA RODRIGUES

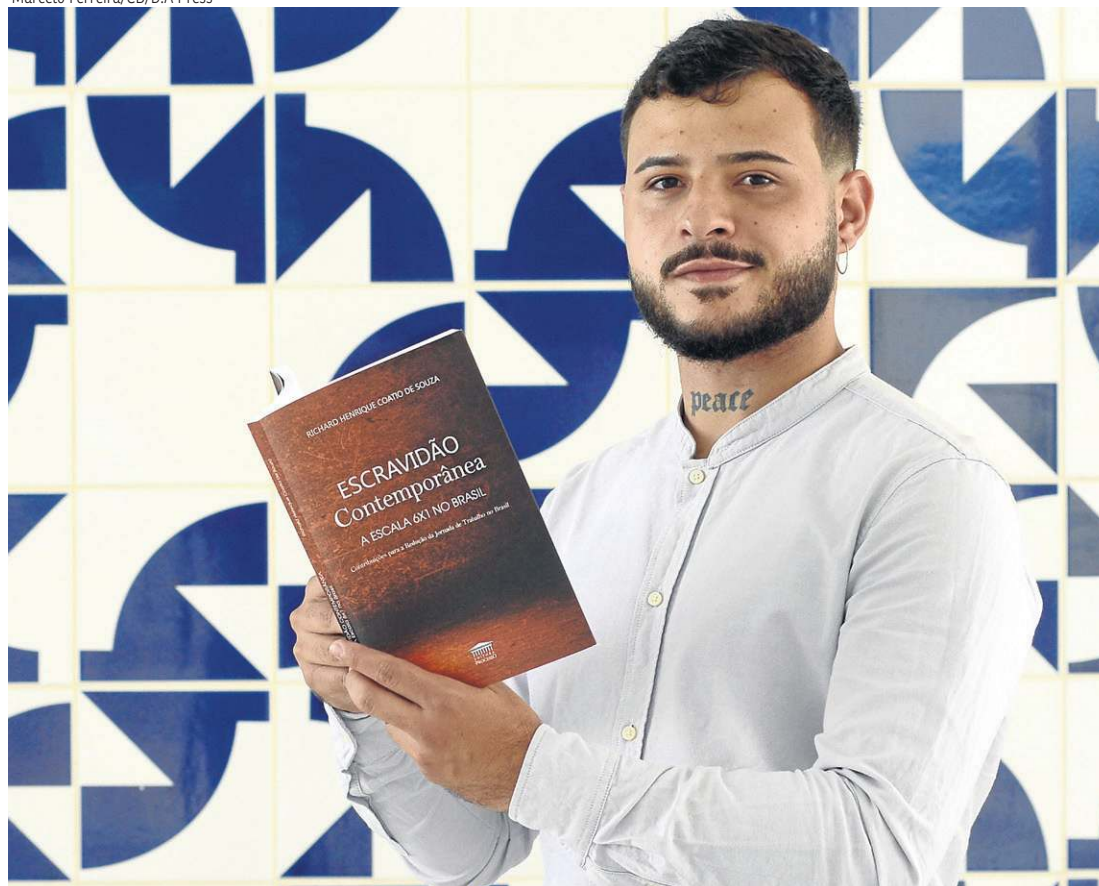
O que começou como um trabalho de conclusão de curso (TCC) do estudante de direito Richard Henrique Coátio de Souza, 25 anos, transformou-se em um livro de impacto social e político. Em meio às mobilizações pela redução da jornada de trabalho no país, a obra, intitulada *Escravidão Contemporânea: A Escala 6x1 no Brasil*, foi lançada oficialmente em dezembro na Universidade de Brasília (UnB), abordando, de forma embasada e multidisciplinar, a origem e os efeitos da jornada de trabalho de seis dias consecutivos com um dia de descanso. O autor analisa aspectos históricos, econômicos e psicológicos do direito trabalhista e propõe a redução da carga horária semanal como um passo para a dignidade no trabalho.

“A escala 6x1 pode ser considerada uma prática escravista contemporânea, à medida que retira do trabalhador o seu direito ao descanso, expondo-o a uma jornada exaustiva”, pontua Richard. Ele explica que a proposta de redução da jornada está em consonância com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e visa alinhar o Brasil ao cenário internacional. “Se adotada, essa medida reafirmaria o compromisso do país com os direitos humanos no trabalho e traria benefícios para os empregados, os empregadores e a economia como um todo”, afirma.

## Realidade

A escolha do tema surgiu das experiências pessoais de Richard, que observou que pessoas próximas enfrentavam longas jornadas e sofriam com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Richard Coátio, 25 anos, autor da obra: “A jornada de trabalho de 44h é um resquício da escravidão no Brasil”

a falta de tempo. “Era frustrante tentar marcar encontros com amigos que nunca podiam porque trabalhavam o dia todo ou tinham folgas em horários e dias incomuns. Vi isso se repetir também com familiares, que trabalharam a vida inteira sem ter tempo para lazer, descanso e convivência social. Daí surgiu em mim uma inquietação e até uma raiva dessa situação”, relata.

A partir dessa angústia, ele decidiu abordar a pauta, inicialmente como TCC. No entanto, com ampliação dos debates no Congresso Nacional, motivada pela proposta de

emenda à Constituição (PEC) que sugere o fim da escala 6x1, de autoria da deputada federal Erika Hilton (Psol-SP), Richard percebeu a urgência do assunto e decidiu publicar o estudo antes, em formato de livro. “Meu objetivo foi munir parlamentares e a sociedade com argumentos sólidos para defender a classe”, conta.

## Escravidão

Uma das propostas da obra, segundo o autor, é analisar historicamente a construção do direito do trabalho no mundo.

“Enquanto a humanidade já tinha passado pelas mais variadas experiências históricas em relação a modelos econômicos, antiguidade, pré-história, feudalismo, mercantilismo, iluminismo e outros, o Brasil ainda estava sendo ‘descoberto’ em 1500, com a chegada dos colonizadores portugueses. Então, um dos eixos da publicação é entender como ocorreu a formação histórica do direito do trabalho dentro do modelo escravista que estava sendo implantado no país. Isso fez com que, hoje, ainda tenhamos heranças escravistas com a jornada de 44 horas

semanais e com a relação entre empregado e empregador”, descreve, utilizando o termo “escravidão contemporânea”.

Richard também destaca como as atuais condições de trabalho podem ser mais precárias quando comparadas, por exemplo, às dos operários das manufaturas pré-industriais do século XIX. “Naquele tempo, era possível viver uma semana inteira com o salário de quatro dias de trabalho. Hoje, muitos brasileiros trabalham seis dias por semana e ainda não conseguem garantir o básico para sobreviver”, afirma, citando o alto custo da cesta básica no Brasil e a desproporção em relação ao valor do salário mínimo.

“Sendo as maiores características do trabalhador brasileiro a fome e o cansaço, o que deve ser feito é aumentar o salário mínimo de maneira real, para que ele consiga comprar, pelo menos, o mínimo necessário para sobreviver, não passar fome; e uma redução da jornada de trabalho para que tenha condições mínimas e dignidade junto à sua família, tempo para saúde, lazer e para as tarefas domésticas.”

## Descanso

Além de abordar as heranças históricas, o livro explora a relação entre jornadas exaustivas e problemas de saúde. Para Richard, o descanso adequado é essencial para reduzir acidentes de trabalho e melhorar a qualidade de vida dos funcionários. “Trabalhadores exaustos estão mais propensos a acidentes, o que gera custos tanto para as empresas quanto para o sistema de saúde pública. Portanto, quando você dá ao trabalhador descanso, isso faz com que sua empresa não